

iDecide



www.idecide-project.eu

Alunos Provenientes de Meios desfavorecidos

Alunos provenientes de zonas remotas



Erasmus+

This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Alunos provenientes de zonas remotas



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseada no método de instrução)

- 1. Faça um esforço para conhecer os seus alunos para que você entenda as suas condições de vida, os antecedentes familiares e as expectativas que eles possuem da escola.** Tais informações podem ajudá-lo a encontrar as melhores maneiras possíveis de gerenciar sua sala de aula e moldar um ambiente que facilite a aprendizagem para todos (UNESCO, 2015).
- 2. Desenvolver atividades na sala de aula que promovam a empatia e a compreensão de diferentes condições de vida** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).
- 3. Adapte o currículo, se necessário, para incluir referências a famílias e comunidades em áreas remotas, desafiando estereótipos sobre eles e implementando abordagens metodológicas como projetos ou pesquisas sobre áreas específicas** (UNESCO, 2015).
- 4. Aproveite os talentos e os pontos fortes dos alunos que vivem em áreas remotas.** Por exemplo, se um aluno é talentoso no teatro, introduza mais atividades de role-playing na lição (UNESCO, 2015).
- 5. Use a tecnologia para facilitar o fornecimento de materiais de suporte e para melhorar a participação, o acesso e os resultados dos alunos** (NSW Government, 2013).
- 6. Mantenha contato com os alunos que vivem em áreas remotas usando fóruns online, correio electrónico e telefonemas** (Macintyre e Macdonald, 2011).
- 7. Fornecer uma relação de apoio com cada um de seus alunos, independentemente da sua área de residência** (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 8. Permita que os alunos liguem o conhecimento do currículo ao mundo que conhecem fora da escola e suas vidas diárias** (Sigsworth & Solstad, 2001).



Escola – Dicas Práticas (baseado no método de instrução)

Organização da Sala de Aula e da Escola

Crie materiais para atividades de prática e tempo livre. Organize alunos em grupos mistos para produzir os materiais. Envolve-os no desenvolvimento de ideias para outros recursos, Projetar e adaptar um livro de leitura "local" para alunos mais jovens; Inventando jogos de prática matemática para uso de indivíduos, pares e grupos (Sigsworth & Solstad, 2001).

Comunidade

- 1. Incentive a comunidade a participar da vida escolar e das atividades.** Peça às pessoas de diferentes grupos como eles gostariam de se envolver e garantir que as atividades sejam divertidas, sociais e realizadas em uma hora do dia e em locais convenientes para as pessoas (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 2. Desenvolver visitas educativas** - fornecer visitas de estudo a centros históricos, museus, cinema e teatro, a fim de mitigar a falta de oportunidade de alunos que vivem em áreas remotas (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 3. Desenvolver projetos escolares principalmente de fundos comunitários, incluindo eventos como feiras científicas, visando melhorar a aprendizagem, oportunidades e qualidade de vida dos alunos.**
- 4. Criar atividades mutuamente educativas que envolvam a escola e a comunidade, como o desenvolvimento de instalações compartilhadas, como bibliotecas comunitárias e instalações on-line.** (Sigsworth & Solstad, 2001; Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).
- 5. Desenvolver grupos de apoio comunitário para fornecer aos professores informações sobre os costumes e tradições da comunidade** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

Adaptações curriculares

- 1. Incentive a comunidade a participar da vida escolar e das atividades.** Peça às pessoas de diferentes grupos como eles gostariam de se envolver e garantir que as atividades sejam divertidas, sociais e realizadas em uma hora do dia e em locais convenientes para as pessoas (Sigsworth & Solstad, 2001).
- 2. Crie materiais para atividades de prática e tempo livre.** Organize os alunos em grupos mistos para produzir os materiais. Envolve-os no desenvolvimento de ideias para outros recursos, e. Projetar e adaptar um livro de leitura "local" para alunos mais jovens; Inventando jogos de prática matemática para uso de indivíduos, pares e grupos (Sigsworth & Solstad, 2001).

Visitas de estudo / aluas de campo/ Colónias/ intercâmbios escolares / viagens ao exterior

1. **Desenvolver visitas educativas** - fornecer visitas de estudo a centros históricos, museus, cinema e teatro, a fim de mitigar a falta de oportunidade de alunos que vivem em áreas remotas (Sigsworth & Solstad, 2001).
2. **Permitir que alunos que vivem em áreas remotas participem de excursões para experimentar atividades desportivas que não estão disponíveis em suas áreas residenciais** (Sigsworth & Solstad, 2001).

Outro (Transportes)

Assegurar o acesso gratuito aos transportes escolares para alunos que vivem em áreas remotas e mais veículos e rotas diretas para reduzir o tempo de viagem (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

Pais/ Associações de Pais

1. **Organizar reuniões entre os pais e a equipa da escola para discutir o progresso das crianças e melhorar a colaboração entre o lar e a escola.** Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir questões como as relacionadas à vida social dos alunos, as interações sociais com os colegas, o comportamento em casa e a auto-estima (UNESCO, 2015).
2. **Estabeleça um número de chamada grátis para os pais para que eles possam conversar mais facilmente com os professores e a comunidade escolar** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

Eventos e atividades escolares

Incentive a comunidade a participar da vida escolar e das atividades. Peça a pessoas de diferentes grupos como eles gostariam de se envolver e garantir que as atividades sejam divertidas, sociais e realizadas em uma hora do dia e em locais convenientes para as pessoas (Sigsworth & Solstad, 2001).

Projetos escolares

1. **Crie um conjunto de ferramentas com informações sobre o trabalho com alunos que vivem em áreas remotas** (Queensland Government, 2011).
2. **Desenvolver projetos escolares principalmente de fundos comunitários**, incluindo eventos como feiras científicas, visando melhorar a aprendizagem, oportunidades e qualidade de vida dos alunos.
3. **Gerar atividades mutuamente educativas que envolvam a escola e a comunidade**, como o desenvolvimento de instalações compartilhadas, como bibliotecas comunitárias e instalações on-line. (Sigsworth & Solstad, 2001; Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

Suporte para alunos

1. **Organizar reuniões entre os pais e a equipa da escola para discutir o progresso das crianças e melhorar a colaboração entre o lar e a escola**. Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir questões como as relacionadas à vida social dos alunos, as interações sociais com os colegas, o comportamento em casa e a autoestima (UNESCO, 2015).
2. **Assegurar o acesso gratuito aos transportes escolares para os alunos que vivem em áreas remotas e mais veículos e rotas diretas para reduzir o tempo de viagem** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000)

Formação profissional para alunos

1. **Fornecer formação para professores, líderes escolares e funcionários administrativos e de suporte** sobre as principais dificuldades que os alunos que vivem em áreas remotas podem encontrar na escola (Governo de Queensland, 2011).
2. **Crie um conjunto de ferramentas com informações sobre o trabalho com alunos que vivem em áreas remotas** (Governo de Queensland, 2011).

Tecnologia

1. **Equipar as salas de aula com computadores para cada aluno para que eles possam criar endereços de e-mail, aceder materiais de suporte on-line e participar de fóruns** (NSW Government, 2013).
2. **Estabeleça um número de chamada grátis para os pais para que eles possam conversar mais facilmente com os professores e a comunidade escolar** (Stokes, Stafford & Holdsworth, 2000).

Literatura de Suporte

Existem muitas definições diferentes e potencialmente conflitantes de "rural", utilizando critérios de densidade populacional, fatores econômicos, características socioculturais e localização ou distanciamento de cidades maiores.

Enquanto o Escritório de Estatística australiano (ABS) define rural como todas as residências e assentamentos de menos de 1000 pessoas, o Governo da Commonwealth definiu recentemente o termo como todos os lugares não-metropolitanos com menos de 100 mil pessoas.

O "Remoto" está sujeito a diferentes interpretações. Seu link na Classificação Remota, Rural e Metropolitana (DPIE e DSH, 1994) para "comunidades aborígenes e densidades populacionais muito baixas", também a localiza dentro da atividade econômica, especificamente da mineração e da agricultura de ampliação. O termo também implica: distância dos vizinhos e distância das grandes cidades e dos bens, serviços, instalações e oportunidades oferecidos pelas grandes cidades (DPIE e DSH, 1994: 6).

A classificação, em seguida, usa a distância de grandes cidades e cidades, e distância de outras pessoas (ou seja, densidade populacional) para desenvolver um "índice de distanciamento". Baseia-se tanto na distância para os centros urbanos como na "distância pessoal", ou seja, a distância média entre os residentes.

O termos "rural" e "remoto", portanto, tem significados muito diferentes em diferentes contextos. As decisões sobre a localização não são apenas econômicas nem relacionadas ao trabalho, nem são vistas como desincentivos em termos de desvantagem. "Distanciamento pode trazer vantagem", diz o relatório de classificação DPIE e DSH (1994: 6); Muitas pessoas se esforçam para manter um estilo de vida "rural" e argumentarão fortemente sobre as vantagens de tal estilo de vida em termos de vínculos comunitários mais estreitos, maior segurança, uma comunidade mais amigável, compartilhada e solidária e assim por diante. O acesso à educação rural é parte desta intenção, e muitas vezes está ligado positivamente às relações mais estreitas entre alunos e professores que são atribuídos a escolas rurais menores.

Referencia

Aikman, S., & Pridmore, P. (2001). Multigrade schooling in 'remote' areas of Vietnam. *International Journal of Educational Development*, 21(6), 521-536. Available from: <http://www.vnseameo.org/zakir/MSRA%20in%20VN.pdf>

Hargreaves, E., Montero, C., Chau, N., Sibli, M., & Thanh, T. (2001). Multigrade teaching in Peru, Sri Lanka and Vietnam: an overview. *International Journal of Educational Development*, 21(6), 499-520.

Kilpeläinen, A., Päykkönen, K., & Sankala, J. (2011). The use of social media to improve social work education in remote areas. *Journal of Technology in Human Services*, 29(1), 1-12.

Macintyre, R., & Macdonald, J. R. (2011). Remote from what? Perspectives of distance learning students in remote rural areas of Scotland. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 12(4), 1-16.

NSW Government. Education & Communities. (2013). Rural and Remote Education – A blueprint for action. Available from: <https://www.det.nsw.edu.au/media/downloads/about-us/our-reforms/rural-and-remote-education/randr-blueprint.pdf>

Queensland Government. Department of education and Training. (2011). *Action Plan for Rural and Remote Education 2011-2015*. Available from: <http://education.qld.gov.au/ruralandremote/pdfs/action-plan-rural-remote-education-2011-15.pdf>

Sigsworth, A., & Solstad, K. J. (2001). Making small schools work: A handbook for teachers in small rural schools. UNESCO International Institute for Capacity Building in Africa. Available from: <https://eric.ed.gov/?id=ED473553>

Stokes, H., Stafford, J., & Holdsworth, R. (2000). Rural and remote school education. *Victoria*, 90(10), 298.

UNESCO. (2015). Practical Tips for Teaching Multigrade Classes. Available from: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002201/220101e.pdf>